

Atuação do profissional de enfermagem esportiva: uma breve revisão

Sports nursing professional acting: a brief review

José Cleiton de Oliveira Santos, Wanessa Alves Silva, Gustavo Santos das Mercês, Marcela de Souza Cruz, Luan dos Santos Fonseca, Laise Luemmy de Lima Ferreira, Beatriz Correia Carvalho, Thaís Santos de Matos

Universidade Federal de Sergipe (UFSE), Aracaju, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 02 outubro 2021

1ª Revisão: 07 dezembro 2021

2ª Revisão: 22 fevereiro 2022

Aprovado: 11 março 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Esportes.

KEYWORDS:

Nursing; Nursing Care; Sports.

PUBLICADO:

18 março 2022

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem esportiva é uma especialidade de cuidado voltada para a oferta de assistência na busca por prevenção, promoção e reabilitação do paciente/atleta.

OBJETIVO: Este estudo objetiva sintetizar o conhecimento sobre a atuação do profissional de enfermagem dentro da oferta de cuidados no contexto esportivo.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de natureza qualitativa e realizada nos meses de junho a agosto de 2021 na Biblioteca Virtual de Saúde e no Google Acadêmico com os descritores “enfermagem”, “cuidado de enfermagem” e “esportes”, para responder à pergunta norteadora “Qual a atuação da enfermagem na assistência prestada no contexto dos cuidados na prática esportiva?”

RESULTADOS: Foi observado que a enfermagem atua intervindo e orientando os praticantes de atividade física sobre suas queixas, coletam histórico, promovem orientações e encaminhamentos necessários. A enfermagem também se envolve nas ações de reabilitação e nas urgências e emergências esportivas de maneira a conseguir identificar as reais necessidades de saúde e orientar para um acompanhamento ou tratamento adequado.

CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, o papel do enfermeiro na promoção de saúde, prevenção de lesões e reabilitação de ações voltadas ao praticante de atividade física, embora historicamente sua ação majoritária seja voltada para emergência esportivas. Assim, deve-se expandir a visão para a promoção de um cuidado efetivo a grupos que necessitam de tal assistência, bem como destaca-se a necessidade de ampliar a literatura existente sobre essa atuação.

ABSTRACT

BACKGROUND: Sports nursing is a care specialty aimed at providing assistance in the search for prevention, promotion and rehabilitation of the patient/athlete.

OBJECTIVE: This study aims to synthesize knowledge about the role of nursing professionals within the provision of care in the sports context.

METHODS: This is a narrative literature review, qualitative in nature, carried out from June to August 2021 in the Virtual Health Library and in Academic Google with the descriptors “nursing”, “nursing care” and “sports”, to answer the guiding question “What is the role of nursing in the care provided in the context of care in sports practice?”

RESULTS: It was observed that nursing acts by intervening and guiding physical activity practitioners about their complaints, collecting history, promoting necessary guidance and referrals. Nursing is also involved in rehabilitation actions and in sports urgencies and emergencies in order to be able to identify the real health needs and provide guidance for adequate follow-up or treatment.

CONCLUSION: Therefore, the role of nurses in health promotion, injury prevention and rehabilitation of actions aimed at the practitioner of physical activity is perceived, although historically their majority action is aimed at sports emergencies. Thus, the vision for the promotion of effective care to groups that need such assistance should be expanded, as well as the need to expand the existing literature on this performance is highlighted.

INTRODUÇÃO

A enfermagem esportiva é uma especialidade no âmbito do cuidado voltada para a oferta de assistência na busca por prevenção, promoção e reabilitação do paciente/atleta. A exploração de novos caminhos para a gestão e aplicação do cuidado de enfermagem é fundamental dentro do âmbito esportivo, pois envolver esse profissional na gestão e assistência ao indivíduo ou atleta que pratica atividade e exercício físico é imprescindível para a promoção de saúde (SODER et al., 2017). No Brasil, a Resolução nº 610/2019, do Conselho Federal de Enfermagem, é o aparato legal que aprova a lista de especialidades, fundamenta a prática nesse âmbito e fornece os aspectos legais, possibilitando a incorporação dessa especialidade no currículo de atuação da enfermagem (COFEN, 2019).

A prática de esportes é uma atividade importante para a promoção de saúde e prevenção de agravos, sendo assim, o cuidado de enfermagem deve estar disposto a realizar a compreensão desse aspecto e acompanhar as mudanças da sociedade abrindo seu leque de atuação, principalmente no que se refere a atuação em saúde coletiva, sendo o esporte uma prática que promove benefícios individuais e coletivos (FRANÇA et al., 2007; HEIDEMANN, 1987). Desse modo, surge a enfermagem esportiva, aprimoramento profissional que contribui para a sociedade e promove a atuação em academias, escolas, centros esportivos, entre outros lugares de prestação de cuidado, incluindo as instituições públicas de saúde (HEIDEMANN, 1987; SOUSA et al., 2021).

A formação do enfermeiro para a prestação do cuidado é voltada para atender as necessidades dos pacientes, realizando a identificação das potencialidades e fragilidades para a promoção da assistência. Desse modo, a capacidade de análise crítica e a tomada de decisões precisas e criativas são fundamentais para a formulação do tratamento mais adequado. Na prática de atividade esportiva, ainda existe a possibilidade de agravos, como lesões relacionadas ao esporte, dessa forma, a aplicação da orientação correta de cuidados pode prevenir esses impasses que acabam dificultando o desempenho em atividades de vida diária e pode afastar o atleta da sua rotina (SILVA; RAMOS, 2005).

Historicamente, a atuação da enfermagem nesse contexto está associada com a oferta de cuidado em situação de urgência e emergência, contudo, nota-se o surgimento de uma nova configuração de cuidado no esporte, apoiada por profissionais, que estimula a participação desse núcleo de assistência na rede de atenção multiprofissional ao atleta/paciente (FRANÇA et al., 2007), de forma a atuar na prevenção de agravos importantes na população, como hipertensão arterial e outras doenças crônicas não transmissíveis (LIMA et al., 2021). Desse modo, o objetivo do estudo foi sintetizar o conhecimento sobre a atuação do profissional de enfermagem dentro da oferta de cuidados no contexto esportivo.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura de natureza qualitativa. Esse tipo de análise descreve sobre um determinado assunto possibilitando a discussão ampla do

tema com base em produções científicas (ROTHER, 2007). Esse estudo foi realizado nos meses de junho a agosto de 2021.

As buscas foram efetuadas seguindo a pergunta norteadora: "Qual a atuação da enfermagem na assistência prestada no contexto dos cuidados na prática esportiva?". Seguindo essas estratégias, foram efetuadas buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Google Acadêmico com a finalidade de responder o questionamento. Os descritores utilizados foram "enfermagem", "cuidado de enfermagem", "esportes", "exercício físico" e "atividade física", que acoplados aos operadores booleanos OR e AND, formaram a seguinte estratégia de busca: enfermagem OR cuidado de enfermagem AND esporte OR exercício físico OR atividade física.

Os manuscritos foram selecionados seguindo critérios de inclusão, desse modo foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os estudos foram selecionados de acordo com critérios de significância pré-estabelecidos pelos autores, dessa forma, foram incluídos no estudo literaturas com os seguintes critérios de seleção: 1) *Passagem pelos critérios de inclusão*; 2) *Link de acesso disponível para leitura do resumo e manuscrito completo*; 3) *Discutissem sobre a atuação da enfermagem*; 4) *Demonstrassem intervenções e cuidados prestados/aplicáveis por profissionais de enfermagem*.

Na busca efetuada no google acadêmico e na biblioteca virtual de saúde, foram aplicados o critério de relevância do estudo, voltado para o âmbito da resposta à pergunta norteadora do estudo, por meio da leitura do título do estudo e resumo, dessa forma, foram buscados apenas estudos que debatessem sobre os profissionais de enfermagem de forma clara e incluíssem intervenções para o contexto do esporte. Além disso, à medida que os resultados foram se apresentando dispersos do objetivo do estudo e se distanciando de intervenções de enfermagem em âmbito esportivo, a busca foi finalizada devido à grande quantidade de estudos não condizentes com o objetivo proposto pela presente revisão. A Figura 1 apresenta o processo de triagem de artigos adotado no presente estudo e o Quadro 1 os estudos incluídos.

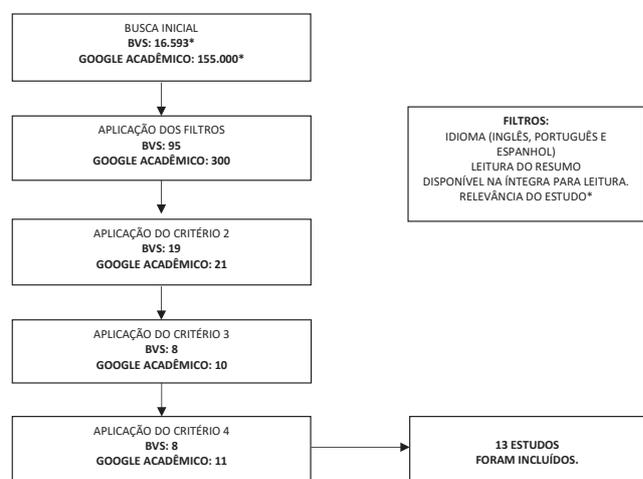


Figura 1. Fluxograma PRISMA aplicado a revisão narrativa.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos sobre o tema enfermagem e práticas esportivas.

Autor (ano)	Título do estudo	Publicação
França et al. (2007)	Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos.	Revista Brasileira de Enfermagem
Erdmann et al. (2007)	cuidado de enfermagem e educação em saúde com profissionais do surf	Cogitare Enfermagem
Weber et al. (2019)	School Nurses' Management and Collaborative Practices for Student-Athletes Following Sport-Related Concussion	Journal of School Nursing
Rebmann et al. (2018)	Factors Related to Injury Prevention Programming by Missouri School Nurses	Journal of School Nursing
Bacon et al. (2017)	School nurses' perceptions and experiences with an interprofessional concussion management team in the secondary school setting	Journal of Interprofessional Care
Saramago (2019)	Musculoskeletal injuries in young athletes: importance of the rehabilitation nurse	Tese (Mestrado em Enfermagem de Reabilitação), Instituto Superior de Saúde de Viseu
Ramos e Beneli (2013)	O papel do enfermeiro dentro de uma equipe de atletas do esporte adaptado de alto rendimento (rugby) em cadeiras de roda	Lecturas, Educación Física y Deportes
Brigham, Brady e Olympia (2019)	School Nurses on the Front Lines of Medicine: Emergencies Associated With Sport and Physical Activities: Part 1	NASN School Nurse
Heidemann (1987)	A enfermagem esportiva – proposta de consulta de enfermagem em academia de ginástica e musculação	Revista Brasileira de Enfermagem
Silva e Ramos (2005)	Enfermagem na Atividade Física e no Esporte: ampliando um novo espaço de trabalho da enfermagem	TCC (Graduação em Enfermagem), UFSC
Soder (2013)	Promovendo a saúde ao atleta de voleibol: a multidimensionalidade na gestão do cuidado de saúde e enfermagem	Tese (Doutorado em Enfermagem), UFSC
Soder, Erdmann e Silva (2017)	Cuidado em saúde e enfermagem no voleibol: revisão integrativa.	Arquivos de Ciências da Saúde
Preto et al. (2016)	Efeitos de um Programa de Enfermagem de Reabilitação na Aptidão Funcional de Idosos Institucionalizados	Revista de Enfermagem Referência

Fonte: Os Autores.

Posteriormente, foi efetuada a análise do conteúdo seguindo as etapas propostas por Bandin, desse modo, para a melhor disposição dos resultados, esse método foi aplicado para a categorização das informações encontradas seguindo os procedimentos de pré-análise, regra da exaustividade, exploração do material e tratamento de dados, inferências e interpretações (MENDES; MISKULIN, 2017). Assim, deu-se origem a duas categorias: atuação do profissional de enfermagem no esporte: aspectos teóricos; atuação da enfermagem no âmbito de esportes e agravos de urgência e emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuação do profissional de enfermagem no esporte: aspectos teóricos

A prática de atividade física é uma conduta de autocuidado que proporciona benefícios físicos e mentais, amenizando sensações de isolamento, torna as pessoas envolvidas nos vínculos dentro do esporte e autoestima, desse modo, proporciona efeitos benéficos individuais e coletivos (LOURENÇO et al., 2017). Dentro desse aspecto, a enfermagem do esporte é o ramo do cuidado em saúde que acompanha e orienta o paciente que se submete à prática de esporte e atividades físicas. Desse modo, esses profissionais atuam intervindo e orientando os atletas e praticantes de atividade física sobre suas queixas, coletam histórico, promovem orientações e realizam encaminhamentos necessários (HEIDEMANN, 1987).

O esporte se configura de modo distinto da atividade física, dessa forma, ressalta-se que a avaliação e cuidado prestado a esses indivíduos deve ser distintos, uma vez que é considerada atividade física qualquer estímulo corporal voluntário que resulta em gasto energético acima do nível de repouso, enquanto isso exercício é uma atividade elaborada e planejada que visa a manutenção ou melhora do condicionamento físico (OLIVEIRA et al., 2018).

Desse modo, tanto os atletas que praticam atividade física elaborada quanto os praticantes de atividade física que buscam bem-estar e autocuidado podem necessitar de assistência em saúde, e, portanto, serem considerados potenciais pacientes para a intervenção e cuidado da equipe que atua na promoção de assistência no esporte (OLIVEIRA et al. 2018; LOURENÇO et al., 2017).

A consulta de enfermagem é a ferramenta essencial que norteia a promoção de assistência com foco nas queixas e necessidades, assim, dentro da prestação de assistência, pode-se utilizar de suas taxonomias para definir diagnósticos e intervenções com foco no paciente. Desse modo, seja para fins profissionais ou para a promoção de saúde, a prática de atividade física promove momentos de lazer, liberação de energias e extravasamento de carga psicológica e emocional retidas, à vista disso, o profissional de enfermagem, junto da equipe multiprofissional, busca meios para intervir de modo efetivo nesse processo (HEIDEMANN, 1987; INCHAUSPE et al., 2020; KOEPP et al., 2021).

Ao efetuar a análise do cuidado de enfermagem e sua aplicação é preciso compreender as particularidades de cada indivíduo frente à prática esportiva, debater sobre a autoimagem do praticante de atividade física, visto que o indivíduo possui aspectos biopsicossociais que podem impactar o seu rendimento (SODER et al., 2017).

Dessa forma, nota-se que o ser humano é um ser social que está imerso nas problemáticas desse âmbito, contudo, o preparo para competições, treinamentos e exercícios de rotina pode excluir esse indivíduo dos seus processos de socialização. Compreender o cuidado de enfermagem em uma perspectiva mecanicista é um obstáculo, uma vez que os determinantes sociais e questões holísticas também vão impactar na dinâmica assistencial nessa área do cuidado (SODER, 2013).

Doenças cardiovasculares e metabólicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) afetam anualmente a qualidade de vida de muitos brasileiros, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), e a enfermagem é responsável por promover cuidado contínuo para esses indivíduos. Portanto, promover a ampliação de espaços de atuação é uma maneira de promover a longitudinalidade do processo de cuidar do indivíduo (SILVA; RAMOS, 2005; SOUSA et al., 2021). Além disso, dentro a verificação da aplicabilidade do cuidado, é importante visualizar que a atuação dentro do esporte pode seguir esferas voltadas tanto para a atividade física, promoção de saúde, prevenção de doenças e esporte, quanto para a traumatologia esportiva (SILVA; RAMOS, 2005).

Muitos dos indivíduos que procuram academias de ginástica e musculação efetuam essa busca, seja para a promoção de saúde ou por estética e aumento de rendimento, dentre esses, pode-se explicar que parte dessa população apresentam desvios patológicos dos mais diversos sistemas biológicos, fator que evidencia a necessidade de uma triagem criteriosa por um profissional de saúde (HEIDEMANN, 1987). Dessa forma, integrar os serviços de oferta de saúde é fundamental para a integralidade do cuidado prescrito pelo profissional e a gestão da assistência prestada (SILVA et al., 2020).

Orientar o paciente quanto aos seus fatores de risco, a necessidade de adoção de hábitos saudáveis e prática de atividade física são condutas que podem ser desempenhadas pela enfermagem em sua rotina (LIMA et al. 2021). Nota-se que existe uma resistência de adesão ao paciente das orientações efetuadas por esses profissionais, fator que dificulta a sua recuperação.

A atuação do enfermeiro no esporte é uma demanda de assistência ainda com poucos profissionais devido à falta de enfermeiros atuantes na área, mas que tem um papel bastante importante, principalmente quando se fala sobre equipe multidisciplinar no esporte e na promoção de saúde, de modo a minimizar danos ou dores e proporcionar bom desempenho (ERDMANN et al., 2007; INCHAUSPE et al., 2020).

O desenvolvimento de programas de enfermagem voltados para a aptidão funcional é uma realidade em outros países, em Portugal, Preto et al. (2016) destacam a importância da participação da enfermagem na criação de programas de reabilitação baseados em exercícios de moderada intensidade voltados para idosos institucionalizados, atribuindo, desse modo, ações para a profissão nesse meio (PRETO et al., 2016).

O exercício é definido na Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem (CIPE) como uma ação voltada para a realização de trabalho físico com a utilização dos sistemas orgânicos para a melhoria das capacidades do indivíduo, dentro desse sistema, pode-se traçar diversos diagnósticos e atividades utilizando taxonomias próprias da profissão que podem auxiliar no cuidado da equipe prestado ao paciente (MARTINS; SOUSA, 2019).

Mesmo diante uma invisibilidade evidente, a inclusão do cuidado de enfermagem no espaço esportivo passou a ocorrer, dentro desse âmbito de inquietude frente a consolidação de ambientes pouco explorados para a enfermagem, nota-se que essa tarefa é um tanto desafiadora (SODER, 2013).

Atuação da enfermagem no âmbito de esportes e agravos de urgência e emergência

A educação em saúde é uma ferramenta de suma importância para os profissionais de saúde nas diversas áreas, e, para a enfermagem, o uso dela é essencial, principalmente, para capacitar o paciente de modo crítico na corresponsabilização por seu autocuidado, desse modo, torna-se uma estratégia essencial para a ampliação de potencialidades na educação em saúde (CASTRO JÚNIOR; OLIVEIRA; SILVA, 2019).

De acordo com França et al. (2007), diante das práticas esportivas de alto rendimento, os acidentes decorrentes mais frequentes são: distensão muscular, escoriações, lacerações e contusões. As intervenções de enfermagem, dentro da equipe de assistência, nesse contexto de atuação se concentram em prestar socorro imediato junto à equipe e evitar o agravamento do caso por meio da limpeza de feridas, aplicação de compressas, elevação do membro, controle do sangramento, entre tantas outras (FRANÇA et al., 2007). Dessa forma, Fraga, Brito e Santo (2017, p. 1) destacam que:

Os enfermeiros que acompanham o desenvolvimento dos atletas conseguem identificar as reais necessidades de saúde e orientá-los para um acompanhamento e tratamento adequado, buscando atingir a otimização de desempenho físico, minimizando algias, atendendo-os e proporcionando a possibilidade de um retorno breve ao treinamento e, principalmente executando procedimentos de caráter preventivo.

Frente a essa exposição, é necessário o conhecimento sobre biomecânica, modificações e consequências da fisiologia e anatomia funcional, reconhecimento de riscos frente as habilidades terapêuticas, realização de técnicas corretas para reconhecimento e terapêutica de cada lesão esportiva, para a promoção da assistência terapêutica adequada (FRAGA; BRITO; SANTO, 2017).

O estudo de Erdmann et al. (2007) permite observar outro âmbito da enfermagem no esporte, voltado para o cuidado no âmbito escolar. A assistência da enfermagem é ofertada dentro de um grupo formado por profissionais de enfermagem, professores auxiliares e acadêmicos de psicologia, dentro desse contexto, as intervenções de enfermagem aplicadas são voltadas para promover saúde com o envolvimento das crianças em atividades educativas, acompanhamento do seu desenvolvimento e atendimento de situações necessárias. Norteando, desse modo, a importância do cuidado desse profissional dentro da equipe de assistência.

Cabe ainda destacar que na prática de atividade esportiva e exercício, ainda existe a possibilidade de agravos, como lesões relacionadas ao esporte, dessa forma, a aplicação da orientação de cuidados correta pode prevenir esses impasses que acabam dificultando o desempenho em atividades de vida diária e pode afastar o indivíduo (SILVA; RAMOS, 2005).

Por outro lado, ao verificar a atuação na promoção de reabilitação, Saramago (2019) ressalta que o enfermeiro, junto a equipe de saúde, age no contexto de maximizar a atividade funcional, fortalecer o autocuidado e a prevenção de agravos e incapacidades. Como exemplificação

dessa esfera de maximização da atividade funcional e autocuidado, apenas no quesito voltado para o autocuidado, a intervenção do enfermeiro de reabilitação em desportos possui três domínios: domínio de processos de ensino-aprendizagem, domínio do processo corporal e domínio do comportamento emocional (COUTO, 2012).

Para os atletas que necessitam de adaptações para realizarem a prática esportiva, Ramos e Beneli (2013) destacam o papel da enfermagem em esportes que exigem bom condicionamento físico, como o Rugby, para atletas em cadeiras de rodas. Nesse estudo, destaca-se que a enfermagem estaria envolvida no cuidado a manipulação do atleta no jogo e na promoção de hábitos que otimizem seu desempenho, como exemplos de intervenções estão a correta mudança da cadeira de passeio para a cadeira de jogo, a qual se realizada de forma inadequada pode ocasionar em imprevistos que levem a perda de urina no uniforme, fator que pode causar desconforto e ansiedade no atleta e um mal desempenho. Nessa esfera, a enfermagem estaria voltada para apoio e implementação de programas de atividade ou exercícios físicos voltados à adaptação do atleta, que visem o planejamento de ações individualizadas, como a educação em saúde de informações úteis para tal atividade (RAMOS; BENELI, 2013).

De modo a exemplificar, esportes de alto rendimento, como o voleibol, ainda necessitam de atuação específica desses profissionais do cuidado, dessa forma, incluí-los nessa esfera é fundamental para a promoção de uma assistência holística. Assim como todo esporte de alto rendimento, os atletas possuem olhares direcionados para diversas questões, como força física, constância, desempenho individual e coletivo, lesões e limitações físicas que amplia as suas necessidades de cuidado (SODER, 2013).

Por outro lado, a prática de atividade física é uma conduta de autocuidado que proporciona benefícios físicos e mentais, individuais e coletivos (LOURENÇO et al., 2017). Dessa forma, conscientizar o indivíduo que necessidade de cuidado quanto aos seus fatores de risco, a necessidade de adoção de hábitos saudáveis e a prática de atividade física são condutas desempenhadas pela enfermagem em sua rotina dentro da atenção primária a saúde (LIMA et al., 2021).

Nota-se que existe uma resistência de adesão ao paciente quanto as orientações efetuadas por esses profissionais, desse modo, dificultando a sua recuperação. A monitorização do paciente é uma atividade essencial para o controle da saúde e a enfermagem realiza essa prática por meio da aferição de pressão arterial, monitorização de glicemia, orientações quanto a prática de atividade física e acompanhamento biopsicossocial das necessidades básicas do cliente que procura o serviço de saúde (LIMA et al., 2021).

Desse modo, expandir esse cuidado para outros espaços de promoção de saúde, aplicar a triagem desses clientes conforme suas histórias prévias e realizar o acompanhamento individual de ganhos é essencial (HEIDEMANN, 1987). Ademais, cabe destacar que a inclusão da enfermagem dentro do âmbito do esporte não visa inviabilizar a atuação de nenhuma outra ciência da saúde, mas sim complementar a assistência com o cuidado especializado (HEIDEMANN, 1987).

A demanda na procura por academias de ginástica e

musculação também o expande o campo de atuação da profissão, uma vez que os indivíduos efetuam essa busca seja para a promoção de saúde ou para a prevenção de agravos. Dentre esses, pode-se explicar que parte dessa população apresenta desvios patológicos dos mais diversos sistemas biológicos, fator que evidencia a necessidade de uma monitorização diante da prática de atividade física (HEIDEMANN, 1987; LIMA et al., 2021).

A enfermagem, dentro da prestação de assistência ao praticante de atividade física ou atleta, pode-se utilizar de suas taxonomias para definir diagnósticos e intervenções, dentre os principais diagnósticos voltados para atletas com deficiência podem-se citar: mobilidade física prejudicada, capacidade de transferência prejudicada, risco de síndrome do desuso, risco de intolerância a atividade, e, além disso, é importante destacar que a aplicação desses diagnósticos podem variar de acordo com as necessidades do indivíduo e o olhar diagnóstico do profissional (KOEPP et al., 2020).

Intervenções como promoção de exercício para fortalecimento, alongamento, monitorização dos sinais vitais, assistência ao autocuidado, controle da dor, apoio emocional, cuidado de lesões e administração de terapias medicamentosas e não farmacológicas, respeitando os critérios antidoping, podem ser aplicadas por profissionais de enfermagem em conjunto com fisioterapeutas, educadores físicos, nutricionistas ou outros profissionais que integrem a equipe interdisciplinar, nesse contexto multidimensional de cuidado ao atleta com deficiência (KOEPP et al., 2020). Assim, o profissional deve ter conhecimento a respeito das condições gerais e clínicas do paciente, incluindo as drogas utilizadas e alterações fisiológicas, bem como a implicância destes no rendimento no esporte (RAMOS; BENELI, 2013).

O esporte oferece a possibilidade de lesões traumáticas e acidentais diversos, a enfermagem historicamente integra a equipe de emergência as intercorrências esportivas. Contudo, ao expandir a lógica de atuação, nota-se que o cuidado de enfermagem não compreende apenas o paciente lesionado ou doente, mas o indivíduo saudável que precisa alcançar seu máximo rendimento com o mínimo de danos (FRANÇA et al., 2007).

Na linha de emergências ligadas ao esporte, Brigham, Brady e Olympia (2019) destacam que os profissionais de enfermagem devem reconhecer os riscos potenciais à vida associados ao esporte e atividade física, como por exemplo, parada cardiovascular, insolação, mal-estar asmático, lesões cerebrais e na coluna, hipoglicemia, fraturas, entre outros, de forma que, busquem pela estabilização dessas ameaças, bem como realizem triagem dos atletas para que recebam cuidado apropriado.

A atuação da enfermagem frente as intercorrências voltadas para urgências e emergências é uma prática consolidada, uma vez que a enfermagem compõe a equipe de atendimento móvel na maioria das unidades de assistência, desse modo, a aplicação de classificação de risco, avaliação primária e a aplicação de intervenções voltadas para os primeiros socorros seguindo os protocolos devidos são ações desempenhadas no âmbito da equipe que presta essa assistência (ROSA; SILVA; SOUZA, 2019).

A prática de atividade física e esporte no âmbito escolar é uma conformação da realidade das instituições de ensino, e, dentre os muitos intuitos da disciplina, a prática ou

conhecimento dos esportes e das atividades físicas nestes locais é um incentivo à prática dessas ações desde cedo. Weber et al. (2019) permite entender a gestão e colaboração de enfermeiras no âmbito esportivo relacionada a concussões em estudantes que são praticantes de atividades físicas, neste caso é avaliado a importância em plano de gerenciamento de concussões em escolas. Aliados à essa premissa, Rebmann et al. (2018) discutem sobre programas de prevenções de lesões em escolas e a necessidade da presença de enfermeiros com ações na avaliação, implementação e planejamento. Bacon et al. (2016), explicam sobre a importância da presença de profissionais de enfermagem na monitorização e manejo desses indivíduos, dando a devida importância ao gerenciamento e oferta de cuidado imediato em lesões.

Desse modo, reconhecer potenciais emergências com risco de vida associadas à prática de atividade física, realizar a triagem de indivíduos, promover a estabilização em situação de emergências e promover os cuidados primários são atividades desempenhadas pela enfermagem (BRIGHAM; BRADY; OLYMPIA, 2019).

É necessário destacar que a prática de atividade física e esporte requer de equipe interdisciplinar para a promoção de cuidado integral ao indivíduo, dessa forma, é necessário compilar ações de planejamento e intervenções para os múltiplos determinantes que podem impactar o ser humano, por fim, destaca-se a importância de integrar as ações de enfermagem em conjuntura a equipe composta por profissionais de educação física, psicólogos, médicos e outros profissionais que auxiliem na assistência prestada (FRANÇA et al., 2007; INCHAUSPE et al., 2020;).

Infelizmente há no âmbito da pesquisa em enfermagem esportiva uma incipiência quanto à produção de estudos científicos que visem vislumbrar os resultados do cuidado de enfermagem na prática esportiva, fator que promove uma lacuna importante para o fomento de novas pesquisas nesse universo (SODER et al., 2017). Desse modo, estudos sobre a percepção dos profissionais ao serem incluídos nesse meio e a efetividade das intervenções de enfermagem na prática do desporto são questões que necessitam de uma análise e um debate aprofundado.

CONCLUSÃO

A enfermagem é a área da ciência responsável por ofertar cuidado ao indivíduo em seu ciclo de vida, e a prática de esportes desempenha um importante papel para a promoção de saúde e prevenção de lesões e reabilitação de ações voltadas ao atleta e praticante de atividade física, além disso, permite o desenvolvimento físico e social.

Dentro da atuação do profissional de enfermagem nesse âmbito, pode-se citar que seu papel começou a se expandir. Além disso, a atuação nesse âmbito voltado para a qualidade de vida já é uma ação desempenhada pela enfermagem diante das consultas de rotina em pacientes com doenças crônicas. Desse modo, expandir esse olhar e promover a integralidade da atuação para outros campos, como o da prática de esportes de auto rendimento, paraolímpicos, academias e escolas é fundamental para a promoção de um cuidado efetivo para os grupos que necessitam dessa assistência.

Dentre as intervenções aplicadas, nota-se que historicamente a atuação do enfermeiro no âmbito dos esportes está ligada, majoritariamente, à oferta de assistência em emergências e traumas esportivos. Contudo, por meio da aplicação de taxonomias de diagnóstico e intervenção da profissão, esse campo vem se expandindo para intervenções biopsicossociais conforme a necessidade do cliente. Destaca-se a necessidade de efetuar novos estudos para conhecer a percepção dos profissionais a respeito desse tema e para traçar intervenções e manejos efetuados, com a finalidade de difundir e criar um espaço para a discussão e fortalecimento da prática nesse âmbito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao empenho e contribuição dos colaboradores/autores na realização deste estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BACON, C. E. W.; ERICKSON, C. D.; KAY, M. C.; WEBER, M. L.; MCLEOD, T. C. V. School nurses' perceptions and experiences with an interprofessional concussion management team in the secondary school setting. *Journal of Interprofessional Care*, London, v. 31, n. 6, p. 725-33, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1080/13561820.2017.1345873>>.
- BRIGHAM, E.; BRADY, J.; OLYMPIA, R. P. School nurses on the front lines of medicine: emergencies associated with sport and physical activities: Part 1. *NASN School Nurse*, online, Silver Spring, v. 34, n. 3, p. 155-61, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30741088>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.
- CASTRO JÚNIOR, A. R.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, M. R. F. Promovendo educação em saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 175-84, 2019. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2278/pdf>>. Acessado em: 22 de agosto de 2021.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 610/2019**. Altera a resolução COFEN nº 581/2018, que atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília: COFEN, 2019. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87C%C3%83O-COFEN-N%C2%B0-610-2019.pdf>>. Acessado em: 22 de setembro de 2021.
- COUTO, G. M. A. **Autonomia/independência no autocuidado: sensibilidade aos cuidados de enfermagem de reabilitação**. 2012. 160f. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9323/1/MER%20_GI%C3%B3ria%201621_.pdf>. Acessado em: 02 de setembro de 2021.
- ERDMANN, A. L.; NASCIMENTO, K. C.; SILVA, G. K.; RAMOS, S. L. Cuidado de enfermagem e educação em saúde com profissionais do surf. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 241-7, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7628>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.
- FRAGA, G. S.; BRITO, F. S.; SANTO, R. S. M. O papel da enfermagem na ciência do esporte. In: 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes "Matemática para o desenvolvimento da Ciência", 19., 2017, [s.l.]. *Anais Eletrônicos...* [s.l.]: UNIT, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/sempeaq/article/view/7585>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.
- FRANÇA, I. S. X.; BAPTISTA, R. S.; BRITO, V. R. S.; SOUZA, J. A. Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 6, p. 724-7, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/C5hNtLS6pMc8GGTwwDnLGCr/?lang=pt>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.

HEIDEMANN, M. A enfermagem esportiva – proposta de consulta de enfermagem em academia de ginástica e musculação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 40, n. 4, p. 190-2, 1987. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71671987000400003>>.

INCHAUSPE, R. M.; BARBIAN, P. M.; SANTOS, F. L. P.; SILVA, M. S. The multidisciplinary team in sports: a narrative review. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 12, n. 1, e1760, 2020. Disponível em: <<https://acervo-mais.com.br/index.php/saude/article/view/1760/1153>>. Acessado em: 03 de dezembro de 2021.

KOEPP, J.; SILVA, A. C. F.; CARISSIMI, D. K. W.; BARON, M. V.; COSTA, B. E. P. Atleta paralímpico e o cuidado multiprofissional. In: CASTRO, L. H. A.; PEREIRA, T. T.; MORETO, F. V. C. (Org.). *Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 3*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 97-104. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17613/2/ATLETA_PARALIMPICO_E_O_CUIDADO_MULTIPROFISSIONAL.pdf>. Acessado em: 22 de setembro de 2021.

LIMA, A. K. L.; NEVES, J. C.; CARDOSO, L. S. P.; SILVA, A. A.; OLIVEIRA, L. S.; RODRIGUES, R. L.; ...; AROUCHA, L. A. G. Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 1-8, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.25248/REAS.e7373.2021>>.

LOURENÇO, B. S.; PERES, M. A. A.; PORTO, I. S.; OLIVEIRA, R. M. P.; DUTRA, V. F. D. Atividade física como estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. *Revista Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0390>>.

MARTINS, M. M.; SOUSA, L. Atividade física e exercício físico: fundamentos e aplicações em enfermagem de reabilitação. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, Silvalde, v. 2, n. 1, p. 4-5, 2019. Disponível em: <<http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/140/93>>. Acessado em: 16 de fevereiro de 2022.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. M. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. *Diagnóstico e Tratamento*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 10-7, 2000. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-322203>>. Acessado em: 22 de setembro de 2021.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-66, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/198053143988>>.

OLIVEIRA, L. M. F. T.; SILVA, A. O.; SANTOS, M. A. M.; RITTI-DIAS, R. M.; DINIZ, P. R. B. Exercício físico ou atividade física: qual apresenta maior associação com a percepção da qualidade do sono de adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 322-8, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462;2018;36;3;00014>>.

PRETO, L. S. R.; GOMES, J. R. L.; NOVO, A. F. M. P.; MENDES, M. E. R.; GRANERO-MOLINA, J. Efeitos de um Programa de Enfermagem de Reabilitação na Aptidão Funcional de Idosos Institucionalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 4, n. 8, p. 55-63, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.12707/RIV15019>>.

RAMOS, M. A. P.; BENELI, L. M. O papel do enfermeiro dentro de uma equipe de atletas do esporte adaptado de alto rendimento (rugby) em cadeiras de roda. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, Revista Digital, n. 178, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd178/o-papel-do-enfermeiro-do-esporte-adaptado.htm>>. Acessado em: 18 de Agosto de 2021.

REBMAN, T.; WEAVER, N. L.; ELLIOTT, M. B.; DECLUE, R. W.; PATEL, N. J.; SCHULTE, L. Factors related to injury prevention programming by missouri school nurses. *Journal of School Nursing*, New York, v. 34, n. 4, p. 292-300, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28835171>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.

ROSA, E. F.; SILVA, S. A.; SOUZA, D. G. Assistência de enfermagem humanizada em emergências traumáticas: uma revisão bibliográfica. *Revista Recien*, São Paulo, v. 9, n. 25, p. 11-7, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.24276/recien2358-3088.2019.9.25.11-17>>.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>.

SARAMAGO, T. F. R. Lesões músculo-esqueléticas em jovens desportistas: importância do enfermeiro de reabilitação. 2019. 87f. Tese (Mes-

trado em Enfermagem de Reabilitação) - Instituto Superior de Saúde de Viseu, Viseu, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5466/1/TiagoFilipeRodriguesSaramago_DM.pdf>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.

SILVA, B. G. A.; MACHADO, A. N.; NÓBREGA, V. M.; OLIVEIRA, R. C.; VAZ, E. M. C.; COLLET, N. Gestão do cuidado à criança/adolescente com doença crônica: (des)articulação da rede e fragmentação das ações. *Revista de Enfermagem*, Santa Maria, v. 10, e76, p. 1-21, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5902/2179769242529>>.

SILVA, G. K.; RAMOS, S. L. *Enfermagem na atividade física e no esporte: ampliando um novo espaço de trabalho da enfermagem*. 2005. 133f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118493/242067.pdf?sequence=1>>. Acessado em: 22 de setembro de 2021.

SODER, R. M. *Promovendo a saúde ao atleta de voleibol: a multidimensionalidade na gestão do cuidado de saúde e enfermagem*. 2013. 258f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122708/325485.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 05 de junho de 2021.

SODER, R. M.; ERDMANN, A. L.; SILVA, L. A. A.; OLIVEIRA, I. S. Cuidado em saúde e enfermagem no voleibol: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde*, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 137-43, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5314>>.

SOUSA, S. M.; BERNARDINO, E.; PERES, A. M.; MARTINS, M. M.; GONÇALVES, L. S.; LACERDA, M. R. Atuação do enfermeiro na integração dos cuidados às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. *Revista da Escola de Enfermagem*, São Paulo, v. 55, e20210131, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/reeusp/a/D6gbBNWzWR8pSjSgSj7DQgw/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 30 de agosto de 2021.

WEBER, M. L.; BACON, C. E. W.; MCLEOD, T. V. School nurses' management and collaborative practices for student-athletes following sport-related concussion. *Journal of School Nursing*, New York, v. 35, n.5, p. 378-87, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29772943>>. Acessado em: 18 de agosto de 2021.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

José Cleyton de Oliveira Santos (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0001-5616-7625>

 cleyton-121@hotmail.com

Wanessa Alves Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-2695-4227>

 wany-2014@hotmail.com

Gustavo Santos das Mercês

 <https://orcid.org/0000-0002-0674-7004>

 gustavoenf@academico.ufs.br

Marcela de Souza Cruz

 <https://orcid.org/0000-0002-3661-4499>

 marcelasouzasd@gmail.com

Luan dos Santos Fonseca

 <https://orcid.org/0000-0002-2981-7327>

 luan-fonseca@hotmail.com

Laise Luemmy de Lima Ferreira

 <https://orcid.org/0000-0002-8609-6108>

 laiseluemmy.98@gmail.com

Beatriz Correia Carvalho

 <https://orcid.org/0000-0002-1930-224X>

 becorreia97@gmail.com

Thaís Santos de Matos

 <https://orcid.org/0000-0001-6016-7062>

 thaíslz@outlook.com